

ALDEIAS SOS: UMA EXPERIÊNCIA NA INTERFACE DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E DA EDUCAÇÃO¹

ALDEIAS SOS: AN EXPERIENCE IN THE INTERFACE OF COMMUNITY COMMUNICATION AND EDUCATION

**Caroline Oliveira da Costa², Keila Nunes Marques², Victória Luiza Severo de Moura²,
William Ignácio Santana de Oliveira² e Rosana Cabral Zucolo³**

RESUMO

O presente artigo relata a experiência desenvolvida junto às crianças da Escola de Educação Infantil Aldeias SOS, na Vila Urlândia, região periférica de Santa Maria, RS. Parte das disciplinas de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I e II do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano, o projeto se desenvolve com base na ação-participante, relacionando atividades lúdicas com a educação, além de evidenciar a importância do trabalho realizado pela escola para a comunidade na qual ela está inserida por meio de ações de comunicação e mobilização comunitária. Os resultados se traduziram em campanhas de arrecadação e ações que buscaram, de alguma forma, dar retorno positivo, tanto à escola, quanto às famílias das crianças que participaram da iniciativa.

Palavras-chave: educação infantil, mobilização, interação, escola.

ABSTRACT

This paper presents the experience developed with the children of Aldeias SOS, School of Children's Education, in Vila Urlândia, a peripheral region of Santa Maria, RS. The project is part of the subjects Extension Project in Community Communication I and II of Journalism course in Centro Universitário Franciscano. This project was developed based on action-participant, relating play activities with education, as well as highlighting the importance of the work carried out by the school to the community in which it is inserted, through communicative action and community mobilization. The results were fundraising campaigns and actions that aimed to make a positive return to both the school and the families of the children who participated in the initiative.

Keywords: child education, mobilization, interaction, school.

¹ Trabalho oriundo das disciplinas de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I e II.

² Acadêmicos do curso de Jornalismo - Centro Universitário Franciscano. Emails: costacarolisg@gmail.com; keilaaamarques@gmail.com; victoria.luizams@gmail.com; willianignacio9442@gmail.com

³ Orientadora. Professora Adjunta no curso de Jornalismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: rosana@unifra.br

INTRODUÇÃO

As Aldeias SOS são uma organização sem fins lucrativos que atua na promoção do desenvolvimento social desde 1972, com foco na defesa e garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Em Santa Maria, ela foi instalada no bairro Vila Urlândia, zona periférica da cidade, no ano de 2007, com o intuito de desenvolver o ensino de crianças e fortalecer os vínculos familiares. A escolha da localidade ocorreu devido ao grande índice de criminalidade e vulnerabilidade social que o bairro apresentava à época. O atendimento prestado na ONG permite que as crianças estudem em um local adequado e seguro, recebendo alimentação balanceada através também da parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria, por meio do programa do governo federal, “Compra de Vagas”.

A escolha da Escola de Educação Infantil Aldeias SOS pela equipe de estudantes para o desenvolvimento do projeto de comunicação comunitária se deu pelo contato com o trabalho da ONG junto à população de baixa renda numa região de vulnerabilidade social acentuada e, ainda, pela constatação da pouca percepção que a sociedade tem em relação ao trabalho do Aldeias SOS na cidade de Santa Maria - fator esse que acaba impedindo, muitas vezes, que novos parceiros se interessem em participar e investir nos programas da entidade.

O projeto nomeado “Nutrir sonhos” integra as disciplinas de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I e II do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano e foi realizado numa parceria colaborativa com o curso de Publicidade e Propaganda dessa IES. Ele foi desenvolvido na interface da comunicação comunitária e da educação, junto a 17 alunos de idades entre cinco e seis anos, procurando mobilizar a comunidade em torno da Organização.

No âmbito escolar, a proposta consistiu em levar brincadeiras e exercícios psicomotores, atividades lúdicas de leitura e escrita, atividades voltadas à comunicação e suas mídias, além da produção de um telejornal realizado com a participação dos alunos. Esse trabalho foi realizado em encontros semanais com a última turma de Pré-B⁴ da Escola. No período de visitas e atividades contínuas, estabelecidas em acordo prévio com a coordenação da escola, a equipe de acadêmicos teve a oportunidade de conhecer melhor a realidade da Organização, observar carências e pontos positivos e, assim, refletir sobre as alternativas para adaptar a atuação do grupo ao ambiente escolar. A convivência e a interação, semana a semana, proporcionou uma visão mais aguçada sobre cada criança, bem como os problemas enfrentados no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, a percepção do contexto permitiu traçar as estratégias de comunicação e mobilização em prol da adesão da comunidade às necessidades da escola. Tais ações implementadas foram uma maneira de promover conteúdos educacionais e culturais e também de ampliar a cidadania das crianças e de suas famílias.

⁴A Escola encerrou as atividades de atendimento pré-escolar no início de 2017, ficando apenas com o atendimento às creches.

Este artigo relata essa experiência desenvolvida, evidenciando a conceituação teórica que embasa o trabalho realizado, a trajetória do Aldeias SOS no Brasil e sua relação com o desenvolvimento do projeto de Comunicação Comunitária. Traz o método de trabalho aplicado junto aos alunos, as ações estratégicas de comunicação e mobilização comunitária, as percepções na interface e as conclusões alcançadas ao término do projeto.

UMA ORGANIZAÇÃO VOLTADA PARA O ATENDIMENTO E À EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS: ALDEIAS INFANTIS SOS

As Aldeias SOS, organização sem fins lucrativos, de promoção ao desenvolvimento social, que trabalha na defesa, garantia e promoção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens, tem o apoio financeiro de pessoas físicas que contribuem com um valor mensal, de parcerias com empresas, que financiam projetos e convênios com o Poder Público. Além do apoio financeiro, a Organização conta com a divulgação de embaixadores internacionais e nacionais.

A primeira aldeia infantil SOS brasileira foi fundada em Porto Alegre em 1967 e, após isso, espalhou-se por todo o país. Em 1972, veio para Santa Maria onde foram instaladas no bairro Dom Antônio Reis as primeiras Casas lares, que há 44 anos atuam no mesmo lugar através do Programa de Acolhimento.

As casas Lares do Aldeias Infantis SOS funcionam através Programa de Acolhimento que atua como um serviço de proteção integral às crianças, adolescentes e jovens que por motivo de risco (negligência, discriminação, abuso e exploração) tiveram seus vínculos familiares fragilizados ou rompidos. Lá existem núcleos familiares onde cada um é composto por até nove crianças, irmãos biológicos ou não, de diferentes idades e de ambos os sexos. A mãe social (cuidadora residente) é responsável pelo cuidado e projeto de vida de cada criança e jovem.

A Organização detém a guarda provisória e excepcional das crianças adolescentes e jovens a ela confiada. Numa unidade de acolhimento são garantidos seus direitos básicos como: alimentação, educação, saúde, lazer e direito à convivência familiar e comunitária. No momento são 27 crianças residentes das Casas Lares situadas no Bairro Dom Antônio Reis, em Santa Maria. São meninos e meninas de diferentes idades, crianças, pré-adolescentes e adolescentes esperando voltar para sua família ou, ao contrário, se o juizado decidir, ir para adoção.

Há também o Programa de Fortalecimento Familiar e Comunitário que surgiu com o intuito de propor o fortalecimento às famílias e, dessa maneira, evitar que um número elevado de crianças seja encaminhado para o Programa de Acolhimento. Sua finalidade é contribuir para a diminuição do abandono infantil, facilitar processos que propiciem o desenvolvimento e a autonomia de famílias e comunidades, na promoção e proteção de crianças, adolescentes e jovens.

A ESCOLA ALDEIAS INFANTIS SOS VILA URLÂNDIA

Os serviços que as Aldeias prestam são desenvolvidos em Centros Sociais e Centros Comunitários, presentes em 12 estados brasileiros, inclusive no Rio Grande do Sul. Todos os serviços se desenvolvem com a participação e articulação da comunidade onde o Programa atua, tendo como parceiros fundamentais Associações de Moradores e Organizações governamentais e não-governamentais. Alguns dos tantos serviços prestados são: proteção e cuidado diário a crianças e adolescentes, enquanto seus pais trabalham; atenção nutricional; educação inicial; apoio legal e orientação para cuidado e proteção de seus filhos; fortalecimento e integração da família. Santa Maria conta com duas sedes situada nos bairros Vila Urlândia e Nova Santa Marta.

Em 2007, após o Instituto Harmonia, então proprietários do prédio na rua Agostinho Scolari, ceder o local ao Aldeias SOS, foi possível criar uma nova sede no bairro da Vila Urlândia. Em 2013, com a parceria da prefeitura, foi reconhecida como Escola de Educação Infantil e trabalha com o objetivo de atender comunidades de baixa renda, promovendo ações na defesa e garantia dos direitos da criança por meio do desenvolvimento sócio-comunitário. Busca, ainda, otimizar o trabalho desenvolvido com as crianças, integrando os pais ao contexto de desenvolvimento acadêmico dos filhos.

A unidade da Vila Urlândia concentra-se na prevenção, agindo dentro dos lares da comunidade e resgatando a imagem familiar. Por acreditar que os pais devem fazer parte do desenvolvimento e crescimento educacional, a organização coloca-se à disposição das famílias dando todo apoio pedagógico necessário.

A unidade atualmente atende 94 crianças, do maternal ao pré-escolar. Crianças de até quatro anos ficam em turno integral; turmas de pré, pela parte da manhã. A passagem pela instituição dura até os cinco anos, fase da pré-escola, quando elas são encaminhadas para outras escolas do município.

A instituição depende dos recursos destinados pela prefeitura da cidade para se manter em funcionamento. A turma em que foi desenvolvido o projeto é o pré-B, com crianças de cinco anos. Foi a última turma de pré, pois seguindo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) que garante que crianças de quatro anos estejam matriculadas em escolas. Atendendo, porém, um pedido das famílias do bairro, a unidade vai ofertar mais uma turma nessa faixa etária, fechando a turma de pré, que atende crianças de até seis anos.

REFLEXÕES NA INTERFACE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO⁵

Por tratar-se de um projeto de extensão, leva-se em consideração a ótica de Thiollent (2003) ao defender que a participação da equipe acadêmica é um meio de conhecimento concreto baseado na experiência, que amplia e diversifica os horizontes. Segundo ele, os projetos são organizados numa

⁵ Esse artigo não tem por objetivo discutir as várias vertentes em torno da relação comunicação/educação.

ação conjunta com os atores sociais - no caso, a comunidade do Aldeias SOS - observando-se desde a formulação dos objetivos, atender as demandas ali originadas. Assim, cabe salientar, que a metodologia participativa, aqui denominada ação-participante, foi proposta de modo aberto, não-exclusivo a uma ou outra de suas tendências internas, visando a que todos os envolvidos estivessem aptos a compartilhar na construção e no desenvolvimento da proposta.

Com a metodologia participativa, um projeto de extensão traz uma melhor relação entre o conhecimento do pesquisador e a realidade circundante, maior interesse dos destinatários que não seriam mais vistos como meros receptores e sim, atores dentro de um processo. Além disso, torna-se possível detectar novas questões específicas, para as quais seriam necessários estudos ou pesquisas mais aprofundadas, inclusive de modo associado à realização de teses de pós-graduação (THIOLLET, 2000, p. 3).

Nessa perspectiva, a opção por trabalhar na interface da Comunicação e Educação se deu em decorrência da natureza do próprio projeto desenvolvido: uma Organização que trabalha com crianças e atua junto à região periférica de alta vulnerabilidade social. Ora, sabe-se que para haver um ambiente de interação e comunicação é necessário um grupo de aprendizagem atento às práticas de solidariedade e cooperação. Tais práticas são consideradas como base para a autogestão e o conhecimento, capaz de gerar a produção de uma comunicação educativa (KAPLUN apud APARICI, 2010, p. 55).

Desse modo, considerando esse projeto um espaço de realidade vivida comunitariamente, procurou-se atuar enquanto comunicadores que se voltaram para a transformação das pessoas envolvidas - incluindo a sua - e da própria comunidade. Um caminho em que fosse possível evitar a visão instrumentalista dos processos educativos, em que a comunicação é vista como mera provedora de recursos didáticos e tecnológicos. É nesta direção que se concorda com Kaplun (id) ao defender o aprender e o comunicar como partes de um mesmo processo cognitivo, acrescentando-se que ele se dá em diferentes contextos.

Tal enfoque é convergente com a concepção de Peruzzo (1999), ao ressaltar que a educação informal nos processos comunitários se volta para a constituição da cidadania. Para ela, a comunicação comunitária se caracteriza por processos de comunicação que se baseiam em princípios públicos como o de não ter fins lucrativos, estar voltado à participação e propriedade coletiva, fazer a difusão de conteúdos com a finalidade de educação, cultura e ampliação da cidadania. A definição de estratégias de comunicação e de mobilização, a identificação das lideranças gerativas na comunidade e o desenvolvimento de vínculos de corresponsabilidade são fundamentais à consolidação do projeto.

Em tal cenário, o projeto de comunicação comunitária “Nutrindo sonhos” desenvolvido na interface da comunicação e educação, pelos acadêmicos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano junto às crianças da Aldeias, deu-se de maneira a incluir outra possibilidade de aprendizado, procurando somar conhecimento, brincadeiras e novas experiências didáticas àquelas adotadas pela ONG. Durante os encontros, os alunos do pré-B da escola tiveram a

oportunidade de realizar atividades voltadas ao mundo infantil, bem como momentos de interação com as demais crianças e profissionais da instituição, buscando assim, ressaltar a importância do convívio em sociedade. Buscou-se trabalhar com uma didática que viabilizasse a interação com a turma, levando e trocando conhecimentos diferentes e interessantes, como se verá adiante.

Os acadêmicos começaram a desenvolver o projeto no mês de julho, realizando visitas semanais todas às terças-feiras, das 9h às 11h, levando sempre atividades a serem trabalhadas com a turma de pré-B. Após cada visita, o grupo retornava à orientação da docente responsável pela disciplina com relatos e dados de cada encontro para reflexão e novas ações. Entre elas, a opção pela estratégia de mobilização social, no intuito de ressaltar junto à comunidade, o trabalho prestado pela Organização, como já mencionado, envolvendo-a de modo efetivo. As ações de mobilização não tiveram fins lucrativos, mas sim foco nas demandas da escola, constatadas junto à coordenação.

DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO À MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A definição das estratégias de comunicação utilizadas durante o tempo do projeto, apesar de delineadas no semestre anterior, foram adaptadas conforme as necessidades da comunidade surgiam.

Do ponto de vista da fundamentação teórica, tem-se que a mobilização social é o conjunto de esforços que se faz em tornar o maior número de pessoas consciente, para que somem forças e busquem propósitos comuns. Mobilizar” é “ convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhado[...]. Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha. Por isso se diz convocar, porque a participação é um ato de liberdade”, segundo Toro e Werneck (1996, p. 3).

Também Tilly (1978 apud HENRIQUES, 2012, p. 7) afirma que “a mobilização é vista como um componente essencial da ação coletiva, definida como um “processo pelo qual um grupo adquire controle coletivo sobre os recursos necessários para a ação”. Conforme Henriques, a mobilização social deve estar ligada à comunicação, de forma que sejam traçadas estratégias para que as informações gerem uma maior ligação entre os indivíduos envolvidos.

Numa perspectiva de estruturação dos projetos mobilizadores de forma aberta, multidirecional, participativa e democrática, com a finalidade de acabar com a estagnação e a acomodação dos indivíduos, é preciso colocar estes problemas reais em movimento e circulação na sociedade, para o que é essencial estabelecer estratégias comunicativas (HENRIQUES, 2012, p. 3).

E foi nessa direção que se buscou desenvolver processos e estratégias de comunicação que alcançasse, efetivamente, a comunidade.

CAMPANHA E VISIBILIDADE

O grupo empreendeu uma campanha de arrecadação de leite a serem doados à escola, para além das atividades recreativas do projeto. Acreditava-se também que essa seria uma alternativa para mobilizar pessoas que ainda não conheciam a Escola ou que apenas ouviram falar sobre ela, mas que nunca tiveram a real oportunidade de colaborar. Além da mobilização junto à comunidade territorial do Aldeias, no Centro Universitário Franciscano foram colocados postos de coleta no saguão dos prédios 14 e 16 para quem quisesse participar.

Ainda nessa direção, em busca da visibilidade do Aldeias foram publicadas, no decorrer do projeto, duas reportagens sobre a história da ONG. A rádioweb Unifra, durante uma tarde de programação, cedeu espaço para que o aluno Gian Fert apresentasse as propostas de trabalho do grupo de acadêmicos a ser desenvolvido no Aldeias. A segunda divulgação foi uma reportagem, realizada para a disciplina de Jornalismo Especializado I pelos acadêmicos do curso de jornalismo do Centro Universitário Franciscano, Caroline Oliveira da Costa e William Ignácio de Oliveira. Essa reportagem, posteriormente, foi encaminhada para publicação no site da Agência Central Sul de Notícias.

Outra estratégia utilizada, unindo mobilização social e comunicação, foi por meio da divulgação de release para a imprensa local, informando e convidando a comunidade a participar da Festa da Primavera, realizada pela ONG com o intuito de arrecadar verba para a compra de ventiladores a serem instalados nas salas de aula. A divulgação foi realizada pelas acadêmicas de jornalismo Keila Marques e Victória Luiza, em rádios, impresso, Tvs e sites de comunicação.

Ações culturais também foram realizadas com o objetivo de aproximar as crianças da cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul. Em comemoração ao dia alusivo das crianças foi realizada uma festa para a turma Pré-B que contou com mobilização para a obtenção de salgados, doces e refrigerantes, com o fim de aproximar a educação e a comunicação. Na mesma programação dessa data, foi realizada uma visita ao Centro universitário Franciscano, quando as crianças tiveram a oportunidade de conhecer os estúdios de rádio, televisão, fotografia e informática do curso de jornalismo. A formatura da turma do Pré - B, realizada no mês de dezembro, contou com o apoio do grupo do projeto, atendendo ao pedido da coordenadora da instituição.

VÍDEO BRIEFING

Como já dito, o projeto se deu de modo interdisciplinar envolvendo os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano. A união desses cursos proporcionou aos alunos, orientados pela professora do curso de Publicidade, Cristina Munarski Hollerbach, produzissem um *vídeo briefing* no qual apresentaram atividades desenvolvidas durante as visitas na instituição. Tal produção envolveu a equipe do projeto durante as visitas à escola e também a vinda

das crianças ao Centro Universitário Franciscano, e teve assistência dos técnicos do laboratório de audiovisual do Centro Universitário Franciscano durante o processo de edição. Além disso, o vídeo briefing, bem como fotos e apresentação do projeto, ganharam visibilidade por meio do site COMPP criado pelo curso de Publicidade e Propaganda com o intuito de popularizar os trabalhos executados na disciplina de Projetos de Extensão em Comunicação Comunitária ao referente curso. Uma cópia do vídeo foi entregue à ONG.

ESPETÁCULO DO DIA DO GAÚCHO

O grupo organizou um dia de Festejos Farroupilhas, que contou com a disponibilidade do grupo de dança Xirú, do CTG Sentinela da Querência, para a realização de um espetáculo em comemoração ao dia alusivo do gaúcho com apresentação de danças típicas, brincadeiras e muita interação entre crianças, participantes do grupo de comunitária, professores, funcionários e componentes do CTG, por meio de danças e cantigas.

Em um dia atípico na rotina da ONG, a apresentação foi um momento em que as crianças tiveram contato com o tradicionalismo, proporcionando uma manhã alegre e divertida, longe da realidade que os afeta.

FESTA DO DIA DA CRIANÇA

A festa em comemoração ao Dia da Criança foi realizada na terça-feira do dia 11 de outubro incluindo a turma, os alunos realizadores do projeto, as professoras responsáveis pelas disciplinas de Comunicação Comunitária nos Cursos de jornalismo e Publicidade e Propaganda e também apoiadores que estiveram presentes para doar brinquedos a todas as turmas da Escola, inclusive a turma receptora do projeto. Os donativos para a realização da festa foram arrecadados por meio de vínculos pessoais dos integrantes da iniciativa e foi proporcionado às crianças da turma, uma manhã de grande divertimento e muitas guloseimas. A festa foi registrada pelos olhares curiosos dos pequenos por meio da experiência fotográfica.

ORGANIZAÇÃO DA FORMATURA

No mês de dezembro, a direção da ONG realiza a formatura dos alunos da turma de pré - B, que sairão da instituição e darão continuidade aos estudos no primeiro ano do ensino fundamental em outra instituição de ensino. A formatura deste ano teve uma ênfase maior, pois é o último ano em que a Aldeias SOS vai formar alunos de 5 a 6 anos para turmas de Pré-B.

Conforme a solicitação da direção, o grupo do projeto de comunitária ajudou na organização e realização do evento, incluindo som, decoração, telão, organização dos alunos e cerimonial, além de homenagem aos familiares por meio da entrega dos trabalhos realizados pelos alunos, fotos e vídeos do projeto.

VISITA AOS LABORATÓRIOS DE COMUNICAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

A visita dos alunos da turma de Pré-B ao Centro Universitário Franciscano ocorreu em uma tarde de terça-feira, das 14h40min às 16h. Na ocasião, os alunos tiveram contato com o laboratório de informática, fotografia, rádio e televisão. O laboratório de informática proporcionou-lhes o primeiro contato deles com os computadores. No laboratório de rádio, as crianças se divertiram, cantaram e falaram um pouco de si.

No estúdio de televisão, os alunos se encantaram com o mundo por trás das câmeras. Sentiram a sensação de estar “dentro” da televisão e tiveram a oportunidade de filmar seus colegas. Durante a visita foi realizada uma sessão fotográfica com a participação da professora titular da turma, componentes do grupo de comunitário e professora orientadora do projeto. Além disso, os alunos foram fotografados com togas, com o objetivo de entregar as fotos no dia da formatura da turma para as famílias dos alunos da Aldeia SOS Urlândia.

INTERAÇÕES COM AS CRIANÇAS: O BRINCAR COM A COMUNICAÇÃO

Sempre que se pensa no desenvolvimento educacional de crianças, faz-se referência às atividades voltadas para brincadeiras, já que, em nossa sociedade acredita-se que atividades e brincadeiras lúdicas contribuem para o melhor rendimento no aprendizado de uma criança e, portanto, um melhor aproveitamento da fixação das didáticas adotadas pelo ensino de educação infantil. Para Galvão (1995, p. 103) “a escola é sem dúvida a instituição social mais importante no que se refere à implementação de mudanças de comportamento dos indivíduos. [...] a educação por si só não leva a uma transformação na sociedade, porém forma o homem que poderá executá-la”.

Em vista disso, as atividades propostas no decorrer do projeto tiveram o objetivo de desenvolver a capacidade de interação dos alunos, retomando um contato que, muitas vezes, acaba sendo perdido no ambiente escolar. Cortez (1996, p. 12) expõe vantagens e benefícios da inserção de atividades lúdicas no âmbito escolar, afirmando que “estas garantem um ambiente alegre e prazeroso, onde as crianças se encontram para brincar, descansar, contar, conversar, aprender, descobrir e conviver em harmonia”. A autora complementa, atribuindo ao lúdico papel fundamental para um crescimento saudável e vivência harmônica das crianças, tanto quanto para a qualidade do desenvolvimento hu-

mano integral. Categoriza o lúdico como transgressor, afirmando seu poder para desafiar o sistema escolar em benefício dos alunos.

A escolha pelo trabalho com atividades lúdicas à idade das crianças se deu pelo fato de que seria uma maneira mais fácil de compreensão por parte delas em vista do que estava sendo proposto. Acreditou-se que esta metodologia de trabalho seria a mais adequada ao perfil da turma e, que atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, estimulariam a interação e o diálogo entre a turma no desenrolar das atividades, que justamente exigiam que houvesse comunicação das crianças umas com as outras, já que essas tinham como propósito o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade motora e de raciocínio. Como reconhece Lorenzetto (2001, p. 7), “alguns tipos de jogos, como é o caso dos jogos cooperativos, promovem maior comunicação, troca de ideias, sentimentos positivos, autonomia e aprendizagem”.

Avalia-se, portanto, que investir em formas criativas de ensinar, através das atividades lúdicas, faz com que as crianças absorvam de maneira mais fácil os conteúdos e a mensagem a ser passada.

Segundo Schwartz (1999, p. 49) tanto o jogo quanto a arte possuem atributos de grande importância no processo educacional, sendo possível perceber elementos, tais como: “- estímulo ao potencial criativo - ambos possibilitam criar e elaborar novos esquemas de significados e interpretações, enriquecendo os sentidos; - comportamento intuitivo - ambos podem favorecer a interpretação dos valores culturais e interferir em sua transformação”.

Os modos de interação com as crianças da escola se deram principalmente, por meio de atividades e brincadeiras coletivas didáticas e psicomotoras. A grande maioria dessas atividades realizadas eram associadas aos conhecimentos da comunicação que tínhamos a intenção de transmitir, pois um dos objetivos era desenvolver relação entre as atividades e os ensinamentos para as crianças com o nosso meio de estudo, a comunicação e o jornalismo. Por outro lado, é importante destacar que também incrementamos ações sem conexão com a área da comunicação, sendo apenas atividades dinâmicas e psicomotoras, como a hora do conto, brincadeiras em grupo, atividades de colorir e jogos coletivos.

Em uma das primeiras experiências levamos o conto dos Três Porquinhos com intuito de despertá-las a lição que a história pode passar. Após cada um dar a sua declaração do que entendeu da história, realizamos uma atividade de colorir uma ilustração dos três porquinhos. Em outra atividade semelhante, foi realizada a exibição de um desenho da TV Cultura sobre a escolha da profissão, e que destacava a profissão do jornalista. Com o vídeo tínhamos o objetivo de abordar a importância e a contribuição de cada profissão para a sociedade. Após o vídeo, cada criança teve a atividade de colorir a ilustração referente à profissão que lhe chamou atenção.

Associada à comunicação, foi realizada a brincadeira de telefone sem fio, com o propósito de mostrar o que a falta de atenção pode causar na difusão de uma informação, resultando em uma mensagem errada e o mal entendimento do significado da mensagem passada. Para que as crianças entendessem a explicação, utilizou-se de exemplos simples do cotidiano delas, mostrando que um

mal-entendido pode acontecer até mesmo numa conversa comum. Ainda nesse viés, em outra visita, cada criança teve a atividade de recortar de jornais e revistas, imagens ou ilustrações de algum objeto/aparelho que representasse um meio de comunicação. Após recortarem, elas os mostraram aos colegas e explicaram o motivo da escolha, contando ainda se já havia utilizado tal objeto/aparelho alguma vez. Com os recortes foi feito um cartaz, exposto depois na sala de aula.

Ainda em referência a exercícios dinâmicos, foi desenvolvida uma brincadeira com massa de modelar, para que as crianças tivessem um primeiro contato com um material moldável, antes do segundo momento da atividade, onde propomos a confecção de esculturas com argila e a produção de vasos, que seriam aproveitados para um outro exercício, ou seja, plantar feijão. Portanto, foram elaborados vasos de argila em uma visita e, na semana seguinte, eles foram concluídos com alguns ajustes, como pintura e personalização, e, então, foi feita a plantação dos feijões.

TELEJORNAL ALDEIAS SOS

O telejornal Aldeias foi mais uma brincadeira com a proposta de dar oportunidade para as crianças terem contato direto com o modo de fazer comunicação, mais especificamente o modo de entrevistar e apresentar um telejornal. Foi uma prática que proporcionou novos conhecimentos e mostrou um pouco de como são produzidos os jornais. Os alunos realizaram o trabalho de pensar e criar perguntas e, a partir disso, entrevistar os colegas e apresentá-los no telejornal.

O jornal foi apresentado em uma bancada improvisada com mesas, onde estavam o entrevistado e o repórter. Grande parte do material utilizado para a apresentação do telejornal foram confeccionados e personalizados pelos próprios alunos, em algumas das visitas à escola. O telejornal vai contribuir para uma apresentação audiovisual de fotos e vídeos a serem exibidos na formatura da turma, onde estarão presentes as crianças, seus familiares, os educadores, professores, funcionários e a coordenação da escola. Tal ação ocorrerá após o término do projeto, já que a formatura está prevista para o meio do mês de dezembro.

O audiovisual onde estará inclusa a atividade referente ao telejornal, servirá como uma recordação a ser entregue para as crianças e seus familiares e também uma maneira de dar retorno para as famílias, demonstrando as ações incrementadas durante o período em que o projeto fora otimizado.

TEATRO E CONTAÇÃO DE ESTÓRIAS

Ao longo das visitas, foram trabalhados histórias e contos clássicos que fazem parte do mundo infantil. Procurou-se aperfeiçoar conceitos da educação e, para isso, optou-se pelo teatro já que esta seria uma maneira mais adequada de instigar a atenção e a curiosidade das crianças, além de ser uma maneira mais dinâmica e acessível de trabalhar.

Assim sendo, contar estórias de forma lúdica foi um modo de brincar, aguçar com a imaginação, prender a atenção e dar vida aos personagens criados em suas mentes. Acreditou-se que a contação de estórias foi um momento importante para as crianças, pois essa prática faz despertar a imaginação e o gosto pela leitura.

A memória afetiva das crianças precisa desse momento. É uma forma de demonstrar carinho, dar atenção, fazer-se presente em um momento que será interpretado por eles como algo divertido e prazeroso. Estórias que fazem parte do universo infantil, como *Os Três Porquinhos*, *Chapeuzinho vermelho*, *João e Maria*, *Pinóquio* e *Cinderela*, foram contadas através de brincadeiras e de forma teatral, construindo uma riqueza de detalhes a serem percebidos pelas crianças. Contando estórias, conseguimos criar um mundo colorido, cheio de fantasias que diferem da realidade vivenciada pelas crianças.

As estórias foram interpretadas por meio de sons, objetos ilustrativos utilizados na representação dos contos. A estória *Os Três Porquinhos* foi apresentada através dos sons produzidos pelos personagens. O objetivo era despertar a sonoridade e instigar a imaginação de forma que prendesse a atenção. No conto *Os músicos de Bremen* também foram utilizados sons dos instrumentos citados na narração da estória.

Após a hora do conto, atividades relacionadas à temática eram desenvolvidas pelo grupo. Dentro delas estavam desenhos e pinturas, com o objetivo de despertar a imaginação em relação aos personagens das estórias. Outra ação desenvolvida foi o plantio de feijão no algodão. Essa atividade foi dividida em três fases: na primeira, eles confeccionaram vasos de argila e cada um tinha uma forma distinta para aludir que cada criança tem uma personalidade e não precisam ser iguais, mas devem respeitar as diferenças. No segundo momento, após os vasos irem ao forno para secar, os alunos os pintaram e, na sequência, plantaram os feijões no algodão, concluindo a terceira fase e remetendo à estória *João e o Pé de Feijão*.

Outro livro utilizado na contação de estória foi *Os 7 hábitos das crianças felizes* de Sean Covey. O livro traz princípios como responsabilidade, respeito ao próximo, trabalhos em grupos ilustrados em estórias no qual instiga a criança a compreender os princípios básicos a serem praticados no cotidiano. A partir desse livro, foi gerada uma conversa descontraída sobre a importância da família, escolas, autoridades e do respeito às diferenças.

PERCEPÇÕES NA INTERFACE: PALAVRAS FINAIS

A sede do Aldeias do bairro Urlândia não conta com muito espaço. Basicamente o prédio é constituído por dois andares, no andar térreo temos algumas salas de aula pequenas, o refeitório, um banheiro e uma área comum em que as crianças podem brincar. No andar de cima há mais três salas, dois banheiros e a sala da coordenação. É visível que a falta de espaço atrapalha a prática de atividades físicas pelas crianças, já que não existe um espaço ao ar livre para que possam brincar, correr,

pular e praticar exercícios físicos ou atividades que requerem um espaço mais amplo e adequado a tais finalidades. De modo igual, a falta de espaço no prédio limita o número de vagas oferecidas, impedindo que mais crianças sejam atendidas pela escola.

Reconhece-se, no entanto, o trabalho que o Aldeias presta à comunidade, pois mesmo diante das dificuldades enfrentadas, a ONG cumpre o papel de promover ações na defesa e garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens por meio do desenvolvimento sócio-comunitário. Com o empenho e dedicação dos coordenadores, educadores, professores, os funcionários e os colaboradores, a Escola vem auxiliando as famílias da Vila Urlândia que não teriam um local adequado para deixar seus filhos ou, até mesmo, condições de pagar alguém para cuidá-los. O apoio do Aldeias é fundamental para que tantas famílias, pais e mães possam trabalhar ou estudar, já que existe um lugar seguro e responsável pelos seus filhos.

Algumas percepções do grupo de acadêmicos são importantes abordar, já que são conclusões tidas somente a partir oportunidade de frequentar a escola e conviver com a comunidade. Uma delas foi a respeito da essencial função que a família tem no crescimento de uma criança. A escola tem sim um papel importante no desenvolvimento educacional e, principalmente, no crescimento e na vida de uma criança, pois é onde ela irá ter seu primeiro contato com o mundo fora de sua casa. É na escola que irá aprender a socializar, a brincar em grupo, a se comportar, a respeitar normas, e outras diversas e distintas atividades que apenas o convívio escolar proporciona.

O programa de fortalecimento familiar desenvolvido pelo Aldeias é positivo, não só para o bairro onde atua, mas, também, para toda a comunidade santa-mariense, já que busca resolver conflitos familiares, impedindo que a criança seja retirada do lar. Promover a proteção das crianças é a forma mais eficaz de garantir que elas se desenvolvam sem traumas psicológicos e em ambientes propícios.

Pode-se observar que, no início das atividades, a turma de crianças, em sua maioria dispersa, apresentava falta de atenção em relação à explicação dos exercícios discutidos pelos estudantes de Jornalismo. Porém, com a otimização das propostas, das brincadeiras e exercícios, observou-se que houve mais interesse e atenção.

Um dos empecilhos enfrentados foi ter de desenvolver as atividades no tempo proposto, pois muitas vezes isso não foi alcançado. O ritmo e o andamento dos alunos não eram os mesmos. A consequência era o adiamento do exercício para a visita posterior, o que resultou no atraso do cronograma.

O principal objetivo do projeto era viabilizar processos de mobilização para tornar o trabalho realizado pela Aldeia SOS visível. Isso se deu pela publicação das reportagens sobre a ONG na Agência Central Sul, pela apresentação da iniciativa do projeto na rádioweb Unifra durante o programa Papo de Galo, pela campanha de arrecadação de leite, e pela interação com o CTG Sentinela da Querência. Foi criada também, uma página no Facebook, compartilhada pelos estudantes para tornar a ONG de conhecimento da comunidade. Sentimos grande dificuldade na criação da página, por não ser possível colocar fotos ou vídeos das crianças.

Alguns momentos de grande satisfação foram vivenciados no decorrer das visitas, como na apresentação do dia do Gaúcho, quando toda a escola e parte da comunidade local estiveram reunidas para a confraternização.

Assim, além de levar conhecimentos de comunicação para a educação das crianças, interagir e descobrir as fragilidades na personalidade de cada uma, o projeto proporcionou mais, superando as expectativas dos acadêmicos. Constatou-se que os planejamentos, muitas vezes, serão interrompidos, pois acima da conclusão de uma atividade está a atenção, o afeto e o carinho que se pode trocar com uma criança, seja por meio de palavras, de incentivo, de ajuda nas tarefas ou de um abraço. Nesse âmbito, percebeu-se que as brigas entre as crianças, os choros e gritos e até a falta de atenção e desinteresse nas tarefas, eram referentes à falta de atenção e afeto. Após esse entendimento, o grupo passou a valorizar mais o tempo com eles do que das atividades e cronograma a serem executados.

O retorno de trabalhar com crianças foi muito gratificante. Poder perceber o quão importante eram as visitas para elas, o modo como realizavam as atividades, a partilha do interesse e da alegria, faziam com que o sentimento de pertencimento à ONG, crescesse e se consolidasse a cada encontro. Poder contribuir com o crescimento intelectual e pessoal das crianças do Aldeias, evidenciou a importância de projetos como **Nutrir Sonhos** - sonhos da IES, da escola, da comunidade e de todos os que dele, direta ou indiretamente, participaram.

REFERÊNCIAS

APARICI, R. (Coord.). **Educomunióñ**: mas allá del 2.0. Barcelona: Editorial Gedisa, 2010.

CORTEZ, R. N. C. Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 1-9, jun. 1996.

GALVÃO, Z. Educação Física no contexto escolar: transformação pelo movimento. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 2, p. 102-106, dez. 1995.

HENRIQUES, M. S. A comunicação e a condição pública dos processos de mobilização social. **Revista Ação Midiática** - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2012.

LORENZETTO, L. A. A coragem de brincar. **Motriz**, v. 17, n. 1, p. 53-56, jan./jun. 2001.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. In: 3º CONGRESSO LUSÓFONO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 1999, Braga. **Anais**. As Ciências da Comunicação no Espaço Lusófono. Braga: Universidade do Minho, 1999. v. 1.

SCHWARTZ, G. M. A arte no contexto da Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 49-52, jun. 1999.

THIOLLENT, M. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: _____; ARAÚJO FILHO, T. de; SOARES, R. L. S. (Org.). **Metodologias e experiências em projetos de extensão**. Niterói: EdUFF, 2000. p. 19-28.

_____. Metodologia participativa e extensão universitária. In: _____. (Org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. p. 57-67.

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, 1996. 104 p.

